



INFORME DE ACOMPANHAMENTO DO MERCADO

Vídeo Doméstico (fonte primária)

Informe Anual 2015
1 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2015

Elaboração Técnica:
Lucas Vieira Abraão Maia
Felipe Fontes Escarlata

Coordenação de Monitoramento de Cinema, Vídeo Doméstico e Vídeo por Demanda –
CCV
Superintendência de Análise de Mercado - SAM



A ANCINE – Agência Nacional do Cinema é uma agência reguladora que tem como atribuições o fomento, a regulação e a fiscalização do mercado do cinema e do audiovisual no Brasil. É uma autarquia especial, vinculada desde 2003 ao Ministério da Cultura, com sede e foro no Distrito Federal e Escritório Central no Rio de Janeiro.

A missão institucional da ANCINE é induzir condições isonômicas de competição nas relações dos agentes econômicos da atividade cinematográfica e videofonográfica no Brasil, proporcionando o desenvolvimento de uma indústria competitiva e auto-sustentada.

Diretoria Colegiada

Manoel Rangel - Diretor-Presidente
Rosana Alcântara
Debora Ivanov
Roberto Gonçalves de Lima

<http://www.ancine.gov.br/>



O Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA é um repositório público de informações e análises do mercado cinematográfico e audiovisual brasileiro produzidas pela Agência Nacional do Cinema - ANCINE.

Editor

Cainan Baladez

Revisão

Amanda Costa
Filipe Sarmento

<http://oca.ancine.gov.br/>

Superintendente de Análise de Mercado

Alex Patêz Galvão

Coordenador de Monitoramento de Cinema, Vídeo Doméstico e Vídeo por Demanda

Luana Maíra Rufino Alves da Silva

Elaboração

Lucas Vieira Abraão Maia
Especialista em Regulação da Atividade
Cinematográfica e Audiovisual

Felipe Fontes Escarlante

Assistente Operacional

Apoio Técnico

Bárbara Souza Campos
Estagiária

Fontes

Os dados apresentados foram extraídos do Sistema de Acompanhamento de Distribuição em Vídeo Doméstico (SAVI) e do Sistema de Acompanhamento da Distribuição em Salas de Exibição (SADIS). Consolidação dos dados realizada em 20/09/2016.

O Informe de Acompanhamento de Mercado de Vídeo Doméstico é uma publicação da Superintendência de Análise de Mercado com periodicidade anual. Os informes dos anos anteriores podem ser acessados em: <http://oca.ancine.gov.br/outras-midias>.

Publicado no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual – OCA em 18/01/2017.

Sumário

Metodologia	4
1. Dados Primários de Comercialização de Obras em Vídeo Doméstico.....	6
1.1 - Desempenho Comercial das Obras Brasileiras e das Obras Estrangeiras.....	8
1.2 - Obras em DVD x Obras em Blu-ray	9
1.3 – Os dez títulos com melhor desempenho comercial	10
1.4 - Lançamentos em Vídeo Doméstico e o impacto do prévio lançamento nos cinemas brasileiros	16
1.5 - Obras Negociadas com Varejo x Obras Negociadas com Videolocadoras	20

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Dados Comerciais Gerais de Vídeo Doméstico - 2015	6
Tabela 2 – Desempenho Comercial das Obras por Nacionalidade (DVD e Blu-ray)	8
Tabela 3 – Desempenho Comercial dos Lançamentos por Nacionalidade (DVD e Blu-ray)	8
Tabela 4 – Desempenho comercial DVD x Blu-ray	9
Tabela 5 – Desempenho Comercial das Obras Lançadas em vídeo doméstico em 2015, por nacionalidade (DVD e Blu-ray)	17
Tabela 6 – Obras lançadas no cinema em 2013/2014/2015 x Obras lançadas em vídeo doméstico em 2014/2015.....	18
Tabela 7 – Varejo x Videolocadoras.....	21

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Títulos Comercializados em Vídeo Doméstico - 2015	6
Gráfico 2 – Nº de títulos lançados x Nº de títulos comercializados em Vídeo Doméstico – 2014 e 2015.....	7
Gráfico 3 – Renda anual no mercado de vídeo doméstico (em R\$).....	7
Gráfico 4 – Participação na renda por nacionalidade – comparação entre lançamentos e obras de catálogo (DVD e Blu-ray)	8
Gráfico 5 – Participação de cada mídia na renda anual do mercado de Vídeo Doméstico	9
Gráfico 6 – Preço Médio DVD x Blu-ray por nacionalidade (R\$)	10
Gráfico 7 – Os 10 títulos com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (DVD)	12
Gráfico 8 – Os 10 títulos com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (Blu-ray)	13
Gráfico 9 – OS 10 títulos nacionais com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (DVD)	14
Gráfico 10 – Os 10 títulos nacionais com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (Blu-ray)	15
Gráfico 11 – Obras Lançadas em vídeo doméstico - 2015.....	16
Gráfico 12 - Desempenho dos lançamentos em vídeo doméstico em 2015 no total comercializado no ano (renda)	17
Gráfico 13 – Participação das Mídias nos Lançamentos e no Total.....	18
Gráfico 14 – Renda obtida com obras brasileiras lançadas em vídeo doméstico, por critério de lançamento recente nos cinemas.....	19
Gráfico 15 – Renda obtida com obras estrangeiras lançadas em vídeo doméstico, por critério de lançamento recente nos cinemas.....	19
Gráfico 16 – Renda da bilheteria nos cinemas x Renda obtida em vídeo doméstico	20
Gráfico 17 – Participação do Varejo na renda do mercado de Vídeo Doméstico – 2014 e 2015....	21
Gráfico 18 - Preço Médio da Cópia para o Varejo e para as Videolocadoras, por Nacionalidade (R\$)	21

Metodologia

Este Informe Anual de Vídeo Doméstico se estrutura a partir de dados primários sobre a comercialização de mídias físicas neste segmento de mercado, extraídos do Sistema de Acompanhamento de Distribuição em Vídeo Doméstico (SAVI), gerenciado pela ANCINE. Este Informe complementa (ou oferece uma visão alternativa) ao conteúdo disposto pela versão do Informe Anual de Vídeo Doméstico elaborada apenas utilizando-se dados de revistas especializadas do segmento de vídeo doméstico (fontes secundárias, portanto), como a *Ver Vídeo & Games* (NBO Editora). Diferentemente desta última, a presente publicação visa oferecer dados de comercialização das obras ofertadas nesse mercado, e não apenas contabilizar os títulos audiovisuais brasileiros e estrangeiros nele lançados.

O SAVI recebe relatórios trimestrais de comercialização de mídias físicas (DVD e Blu-ray) referentes ao mercado de varejo (venda direta ao consumidor) e ao de locação (videolocadoras). Esses relatórios são enviados por distribuidores atuantes nesse segmento de mercado, além de algumas empresas replicadoras de mídias que operam como representantes de distribuidores.

O ano objeto deste Informe é o de 2015, buscaremos, portanto, traçar um panorama do mercado de vídeo doméstico a partir dos relatórios de comercialização relativos a esse ano. Exceção se faz quanto à análise de correlação elaborada na seção 1.4, na qual foram utilizados dados do SAVI referentes a 2014 também¹. Para efeitos de comparação histórica, eventualmente utilizaremos também números constantes da versão do Informe relativo a 2014.

Faz-se, no entanto, a ressalva de que os valores informados pelos distribuidores ao SAVI referem-se à negociação destes com as redes de varejo ou com as videolocadoras, ou seja, não refletem os preços praticados ao consumidor final. Além disso, os números de comercialização consolidados neste Informe já descontam os montantes relativos às devoluções, ou seja, mídias físicas em consignação retornadas ao distribuidor².

Dessa maneira, sempre que nos referirmos à renda verificada no segmento de vídeo doméstico, esse valor equivalerá apenas à receita obtida pelos distribuidores, já descontadas as devoluções, sem, portanto, contabilizar os ganhos do varejo por cada unidade vendida e das videolocadoras pela rentabilização das obras mediante locação.

¹ Nessa seção também foram utilizados os Informes Anuais de Distribuição em Salas de Exibição, publicados no OCA (<http://oca.ancine.gov.br/informes-anuais.htm>), para obter a informação sobre as obras lançadas em cinemas e as respectivas bilheterias.

² Foram descontadas as devoluções ocorridas no período do SAVI tratado neste Informe (janeiro a dezembro de 2015), ou seja, podem se referir a remessas de obras informadas em relatórios de anos anteriores a esse período.

Essa renda, por sua vez, corresponde à comercialização de uma determinada quantia de unidades de mídia, as quais convencionamos denominar apenas *cópias*, neste Informe.

Uma das particularidades do mercado de vídeo doméstico é a possibilidade de o consumidor adquirir cópias de mais de uma obra num só produto, configurando um *pacote*. Neste Informe, decidiu-se considerar cada pacote como um título à parte.

Ressalvas se fazem quanto a dois grupos de obras: as de natureza pornográfica e as musicais. As primeiras, ramo de mercado historicamente não analisado pela ANCINE, não estão contempladas neste Informe. As segundas – títulos voltados principalmente à divulgação da produção musical de artista(s), como shows performances e videoclipes – não serão tratadas neste Informe, dada a dinâmica particular do setor de obras musicais, mais associada às idiosincrasias do mercado fonográfico. Seus dados de comercialização, portanto, não integram as consolidações aqui apresentadas.

Por fim, mais uma consideração metodológica: de acordo com o ano de lançamento do título em vídeo doméstico, ele é classificado neste Informe como um *lançamento* – caso a sua comercialização tenha se iniciado em 2015 – ou uma *obra de catálogo* – se foi lançado em anos anteriores a 2015.

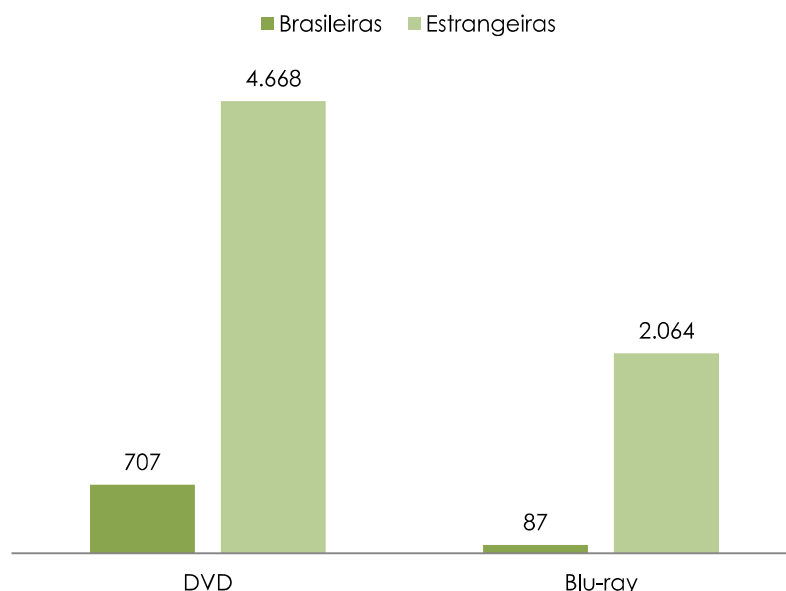
1. Dados Primários de Comercialização de Obras em Vídeo Doméstico

Em 2015 foram comercializados 5.375 títulos em DVD e 2.151 em Blu-ray, totalizando 5.768 obras distintas, em sua grande maioria de origem estrangeira (Tabela 1).

Tabela 1 – Dados Comerciais Gerais de Vídeo Doméstico - 2015

Tipo de mídia	Renda (R\$)	Participação na Renda (%)	Cópias	Participação nas Cópias (%)	Preço Médio (R\$)	Títulos Comercializados	Títulos Lançados
DVD							
DVDs brasileiros	9.207.032,38	8,2%	590.560	7,3%	15,59	707	55
DVDs estrangeiros	86.898.349,83	77,5%	6.679.976	83,0%	13,01	4.668	337
Subtotal DVD	96.105.382,21	85,7%	7.270.536	90,3%	13,22	5.375	392
Blu-ray							
Blu-ray brasileiros	141.467,46	0,1%	6.483	0,1%	21,82	87	18
Blu-ray estrangeiros	15.836.768,01	14,1%	774.251	9,6%	20,45	2.064	166
Subtotal Blu-ray	15.978.235,47	14,3%	780.734	9,7%	20,47	2.151	184
Total	112.083.617,68	100,00%	8.051.270	100,00%	13,92	5.768	408

Gráfico 1 – Títulos Comercializados em Vídeo Doméstico - 2015



Retomando alguns dados da versão deste Informe publicada em 2015, observa-se uma queda no número de títulos lançados em vídeo doméstico de 2014 para 2015, muito embora a quantidade de títulos diferentes comercializados tenha se mostrado semelhante (Gráfico 2)³. A renda total sofreu queda de cerca de 25% (Gráfico 3).

³ Parte dessa queda se deve à mudança metodológica adotada na contabilização dos lançamentos. Percebeu-se uma inconsistência nos dados providos pelos distribuidores: várias obras informadas como lançamentos possuíam data de

Gráfico 2 – Nº de títulos lançados x Nº de títulos comercializados em Vídeo Doméstico – 2014 e 2015

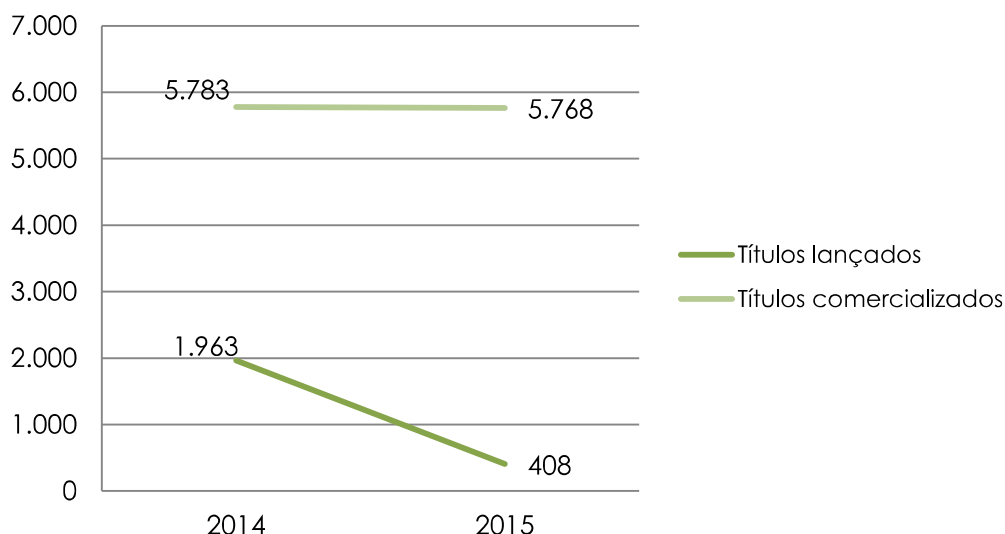
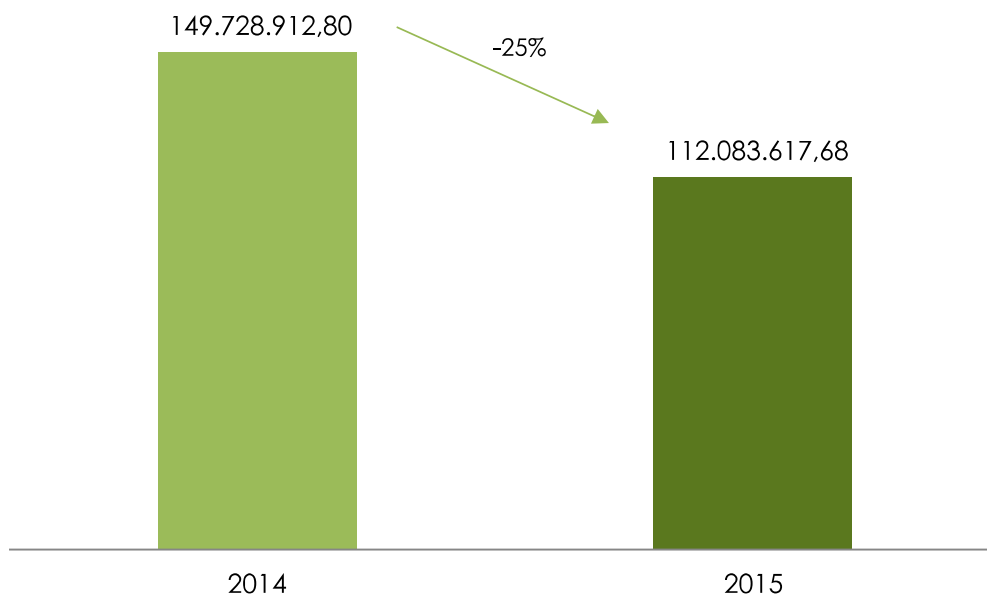


Gráfico 3 – Renda anual no mercado de vídeo doméstico (em R\$)



As seções seguintes expõem consolidações dos dados do SAVI, segundo alguns recortes úteis à análise do mercado de vídeo doméstico. Embora seja destinada uma seção à comparação entre números relativos a obras brasileiras e estrangeiras, salienta-se que essas duas categorias estão presentes em outras partes do Informe.

lançamento referente a anos anteriores a 2015. Para este Informe, aperfeiçoamos a contabilização dos lançamentos orientando o critério para a data de lançamento fornecida pelo distribuidor, em vez da classificação em lançamento ou catálogo. Para efeitos de comparação, caso seguissemos o critério do ano anterior, contabilizaríamos 574 lançamentos em 2015.

1.1 - Desempenho Comercial das Obras Brasileiras e das Obras Estrangeiras

As obras estrangeiras apresentaram renda e volume de vendas superiores aos das nacionais (Tabela 2), que obtiveram 8,3% da renda e de 7,4% das cópias comercializadas em 2015. Esses percentuais foram praticamente iguais aos do ano anterior.

Tabela 2 – Desempenho Comercial das Obras por Nacionalidade (DVD e Blu-ray)

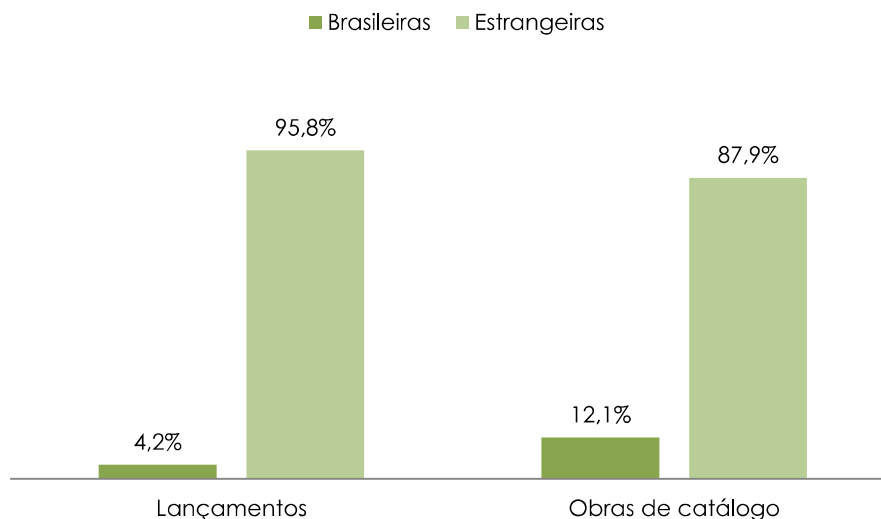
Nacionalidade	Renda (R\$)	Participação da Renda (%)	Cópias	Participação das Cópias (%)	Preço Médio (R\$)
Brasileiras	9.348.499,84	8,3%	597.043	7,4%	15,66
Estrangeiras	102.735.117,84	91,7%	7.454.227	92,6%	13,78
Total	112.083.617,68	100,0%	8.051.270	100,0%	13,92

Quando consideramos apenas as obras lançadas em 2015, a participação de mercado das obras brasileiras diminuiu para 4,2% da renda e 5,0% das cópias, mostrando que os títulos brasileiros tiveram melhor desempenho entre as obras de catálogo – lançadas em vídeo doméstico em ano anterior a 2014, portanto – do que entre os lançamentos (Gráfico 4).

Tabela 3 – Desempenho Comercial dos Lançamentos por Nacionalidade (DVD e Blu-ray)

Nacionalidade	Nº de títulos lançados	Renda (R\$)	Participação da Renda (%)	Cópias	Participação das Cópias (%)	Preço Médio (R\$)
Brasileiras	55	2.221.246,72	4,2%	94.058	5,0%	23,62
Estrangeiras	353	51.078.989,38	95,8%	1.796.089	95,0%	28,44
Total	408	53.300.236,10	100,0%	1.890.147	100,0%	28,20

Gráfico 4 – Participação na renda por nacionalidade – comparação entre lançamentos e obras de catálogo (DVD e Blu-ray)



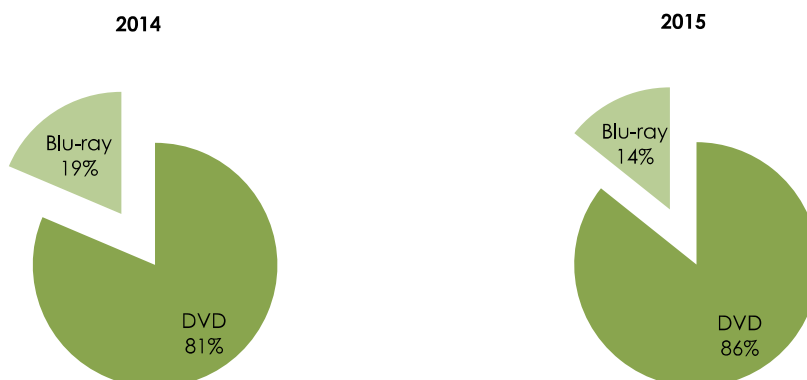
1.2 - Obras em DVD x Obras em Blu-ray

A venda de DVDs ainda prevalece sobre a de Blu-rays no segmento de vídeo doméstico, com participação de 85,7% da renda total. Entre os títulos brasileiros, essa predominância é ainda maior, 98,5% (Tabela 4). Comparando-se com o ano anterior, o DVD ampliou sua participação no segmento de vídeo doméstico (Gráfico 5).

Tabela 4 – Desempenho comercial DVD x Blu-ray

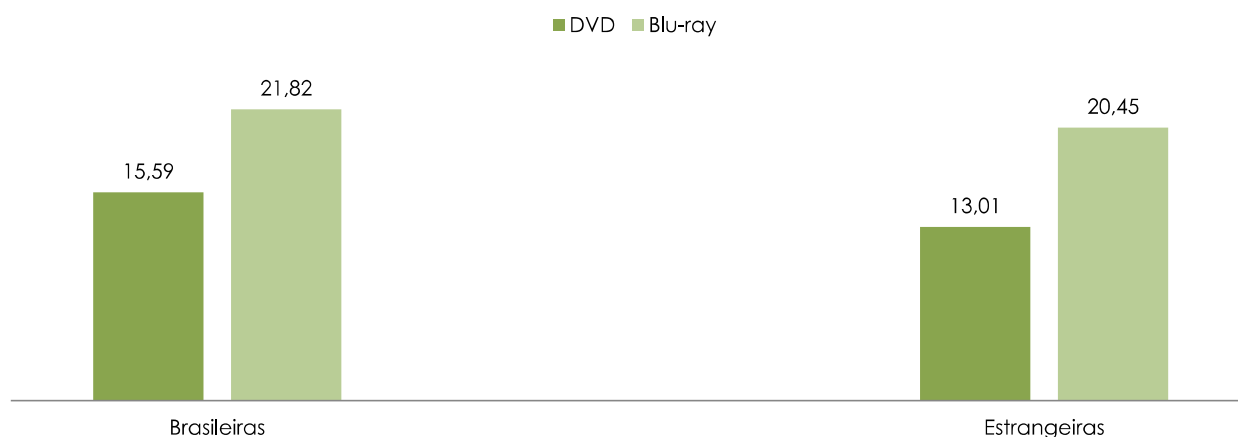
Nacionalidade	Renda DVD (R\$)	Participação da Renda DVD (%)	Renda Blu-ray (R\$)	Participação da Renda Blu-ray (%)	Total (R\$)	Total (%)
Brasileiras	9.207.032,38	98,5%	141.467,46	1,5%	9.348.499,84	100,0%
Estrangeiras	86.898.349,83	84,6%	15.836.768,01	15,4%	102.735.117,84	100,0%
Total	96.105.382,21	85,7%	15.978.235,47	14,3%	112.083.617,68	100,0%

Gráfico 5 – Participação de cada mídia na renda anual do mercado de Vídeo Doméstico



O preço médio do DVD segue significativamente inferior – R\$ 13,22 contra R\$ 20,47 do Blu-ray (Tabela 1). Esse fator, aliado a maior disponibilidade de obras lançadas em DVD e ao custo relativamente mais elevado dos dispositivos que reproduzem Blu-ray, deve explicar em boa parte a predominância do DVD. Essa mídia se torna a opção mais acessível a quem procura obras no varejo, mercado consideravelmente mais pujante que o de videolocadoras (seção 1.5).

Gráfico 6 – Preço Médio DVD x Blu-ray por nacionalidade (R\$)



1.3 – Os dez títulos com melhor desempenho comercial

Em cada um dos gráficos seguintes, dispõem-se a relação das dez obras de melhor desempenho comercial, segundo as variáveis renda e número de cópias comercializadas, respectivamente. As duas exposições têm sua relevância analítica – a primeira mais associada aos ganhos econômicos dos distribuidores com a comercialização da obra neste segmento; a segunda, à abrangência do consumo da obra.

Quando se tomam todas as obras em DVD, brasileiras e estrangeiras, observa-se a presença exclusiva de títulos estrangeiros entre as dez de melhor desempenho. Na ótica da renda auferida, destaque para as séries de ficção⁴ (quatro) e para longas-metragens previamente exibidos nos cinemas (seis). Pelo critério do número de cópias vendidas, as séries de ficção perdem espaço para outros longas cinematográficos e uma animação seriada (Gráfico 7).

Se o olhar recai apenas sobre as obras em Blu-ray, a força dos longas cinematográficos se impõe ainda mais (nove das dez), contestados unicamente pela série televisiva **Game of Thrones**⁵. De animações, apenas **Minions** figura na lista, e apenas quando tomado o critério da renda (Gráfico 8).

Considerando somente as obras brasileiras em DVD, predominam as animações não cinematográficas (cinco)⁶ e longas cinematográficos⁷ (três). Pelo critério de número de cópias, observa-se a presença de um longa que já figurava na mesma lista no ano

⁴ *Sobrenatural, Game of Thrones, Friends e House.*

⁵ Um destes longas é, na verdade, um box contendo mais de uma obra cinematográfica (*Star Wars – a saga completa*).

⁶ *Galinha Pintadinha 2, Galinha Pintadinha 3, Bob Zoom - Volume 3, Show da Luna!, Os Pequerruchos – Dia de Festa.* Pelo critério de cópias, acrescenta-se ainda os títulos *Galinha Pintadinha* e *Galinha Pintadinha 4*.

⁷ *Tim Maia, Carrossel – O filme e Loucas para Casar.*

passado – **O auto da Compadecida**. É interessante observar que, à exceção de três obras – na ótica da renda auferida – e de uma obra – na perspectiva de cópias vendidas –, todos os títulos direcionam-se ao público infantil (Gráfico 9).

Por fim, ao restringir o universo de análise às obras brasileiras em Blu-ray, o perfil da lista muda completamente: apenas longas cinematográficos figuram entre os dez. Destaque para a obra **Cássia Eller**, o único documentário presente na lista. Observa-se equilíbrio entre o número de títulos de drama e de comédia (Gráfico 10).

Gráfico 7 – Os 10 títulos com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (DVD)

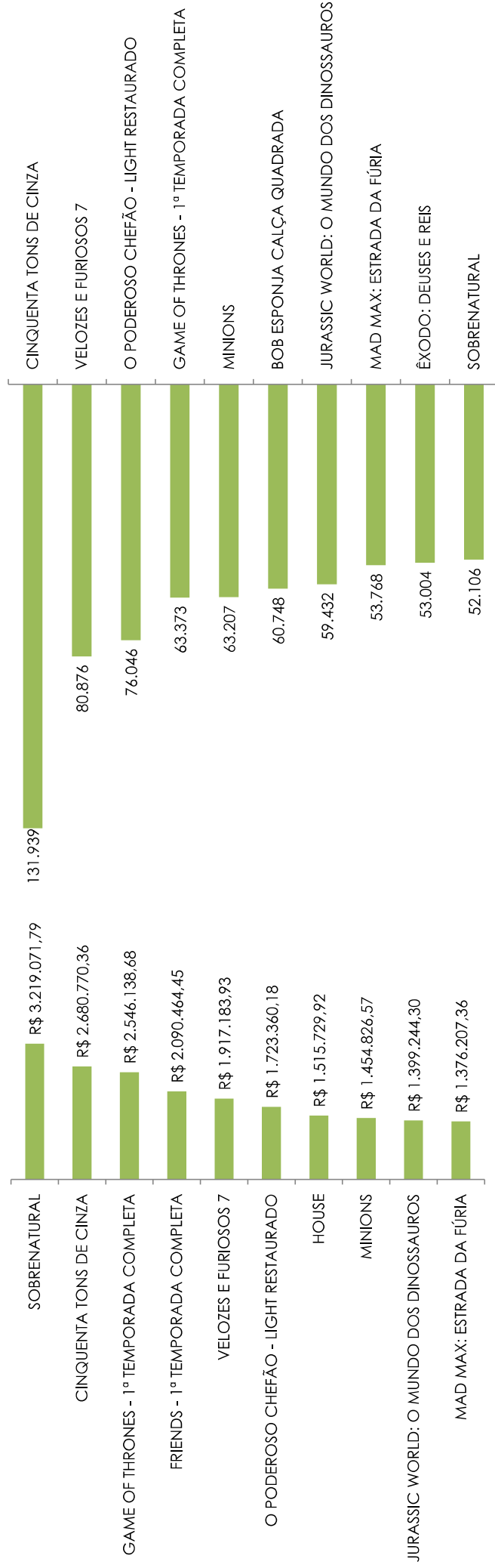


Gráfico 8 – Os 10 títulos com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (Blu-ray)

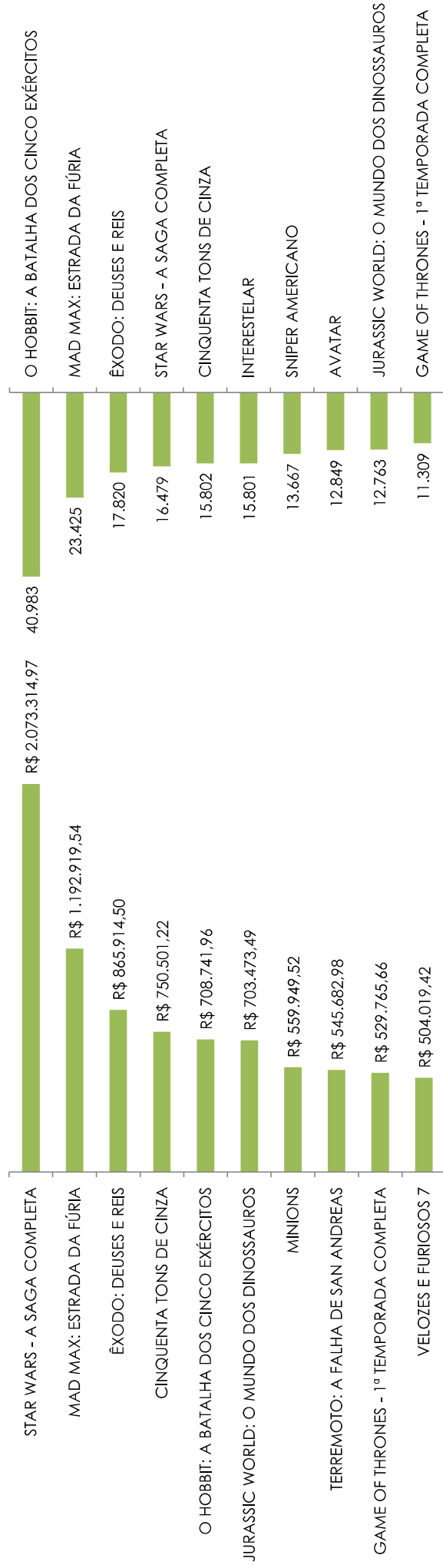


Gráfico 9 – OS 10 títulos nacionais com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (DVD)

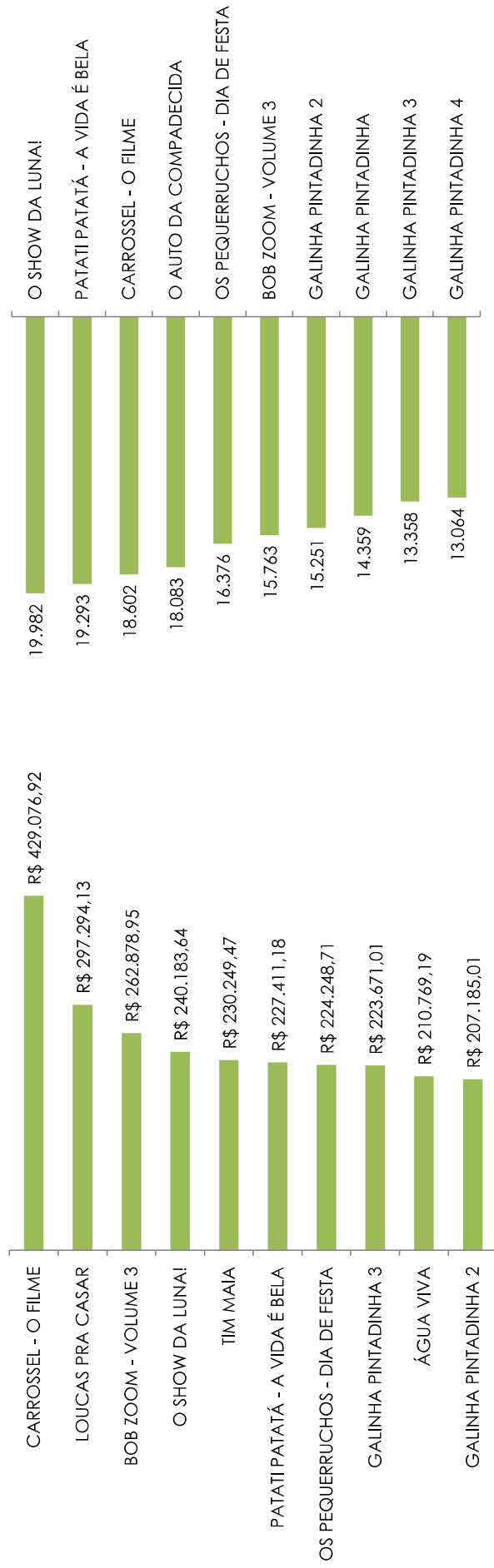
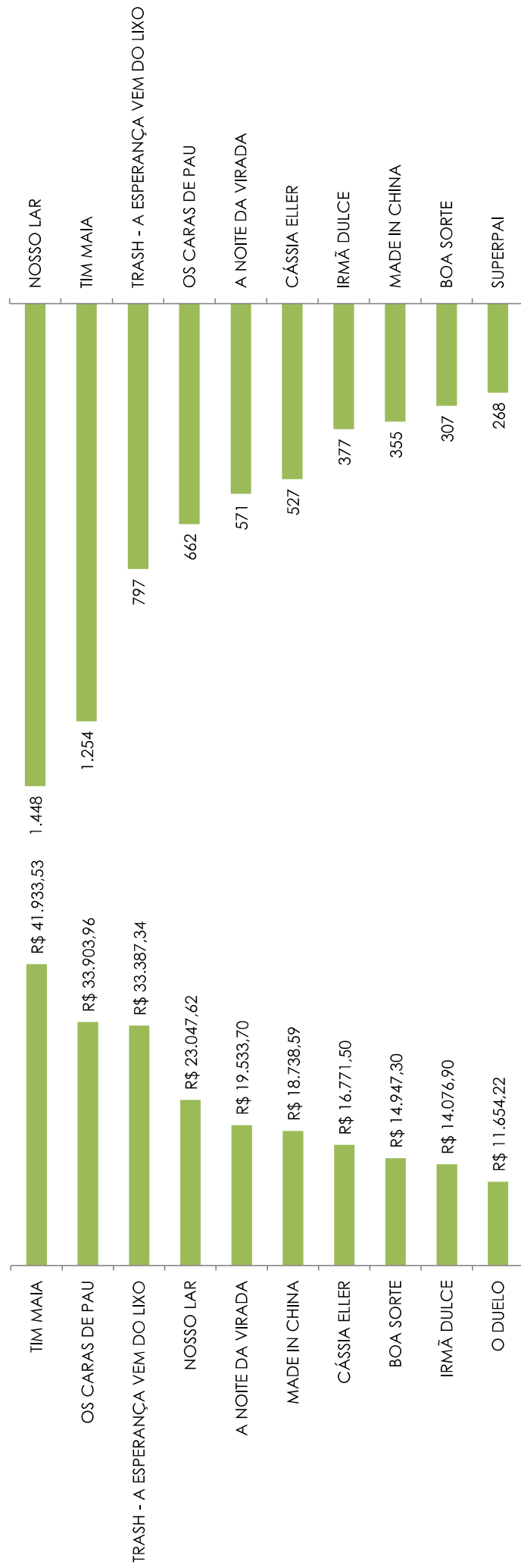


Gráfico 10 – Os 10 títulos nacionais com maior Renda e mais Cópias Comercializadas (Blu-ray)

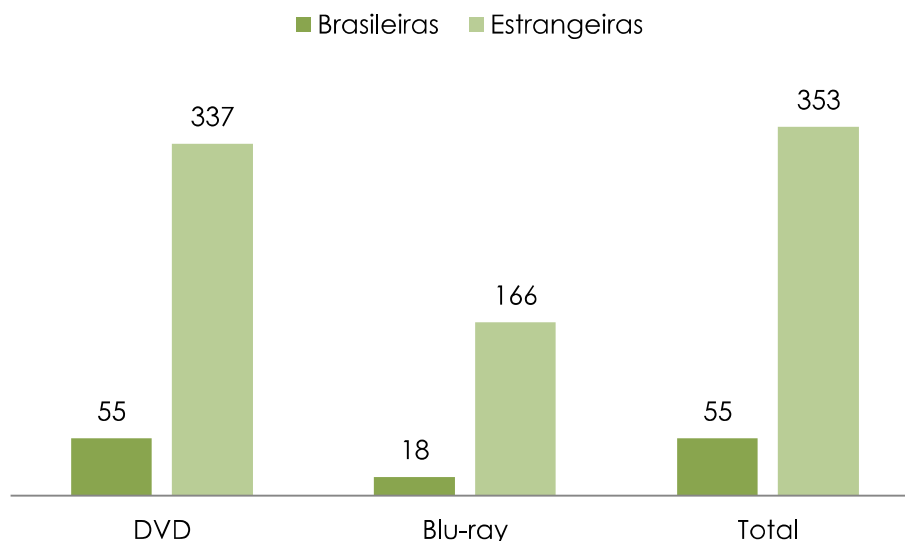


1.4 - Lançamentos em Vídeo Doméstico e o impacto do prévio lançamento nos cinemas brasileiros

O objetivo desta seção é, tomando-se apenas os lançamentos em vídeo doméstico em 2015, comparar o desempenho comercial das obras lançadas diretamente nesse segmento com o das previamente lançadas nos cinemas em 2013, 2014 e 2015. Ao final, faremos uma análise estatística comparando dados de obras lançadas em vídeo doméstico com a bilheteria obtida por elas nos cinemas, buscando medir a correlação entre o desempenho das obras nesses dois mercados.

De acordo com dados compilados a partir do SAVI foram lançados, em 2015, 408 títulos diferentes em vídeo doméstico, 55 dos quais brasileiros (Gráfico 11). Nas salas de cinema, por sua vez, foram lançados 1.236 títulos⁸ – somados os anos de 2013, 2014 e 2015 –, dos quais 186 estiveram entre os 408 lançamentos em vídeo em 2015 (Tabela 6).

Gráfico 11 – Obras Lançadas em vídeo doméstico - 2015⁹



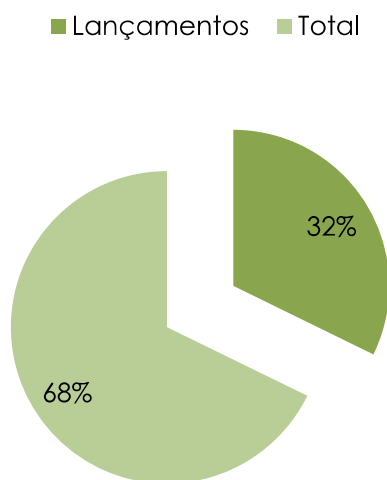
⁸ Fonte: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA), ANCINE.

⁹ No total, são descontados os títulos comuns a DVD e Blu-ray.

Tabela 5 – Desempenho Comercial das Obras Lançadas em vídeo doméstico em 2015, por nacionalidade (DVD e Blu-ray)

Nacionalidade	DVD - Renda (R\$)	Participação do DVD - Renda (%)	DVD - Cópias	Participação do DVD - Cópias (%)	Blu-ray - Renda (R\$)	Participação do Blu-ray - Renda (%)	Blu-ray - Cópias	Participação do Blu-ray - Cópias (%)
Brasileiras	2.054.368,20	5,0%	89.831	5,6%	166.878,52	1,3%	4.227	1,6%
Estrangeiras	38.692.048,10	95,0%	1.527.616	94,4%	12.386.941,28	98,7%	268.473	98,4%
Total	40.746.416,30	100,0%	1.617.447	100,0%	12.553.819,80	100,0%	272.700	100,0%

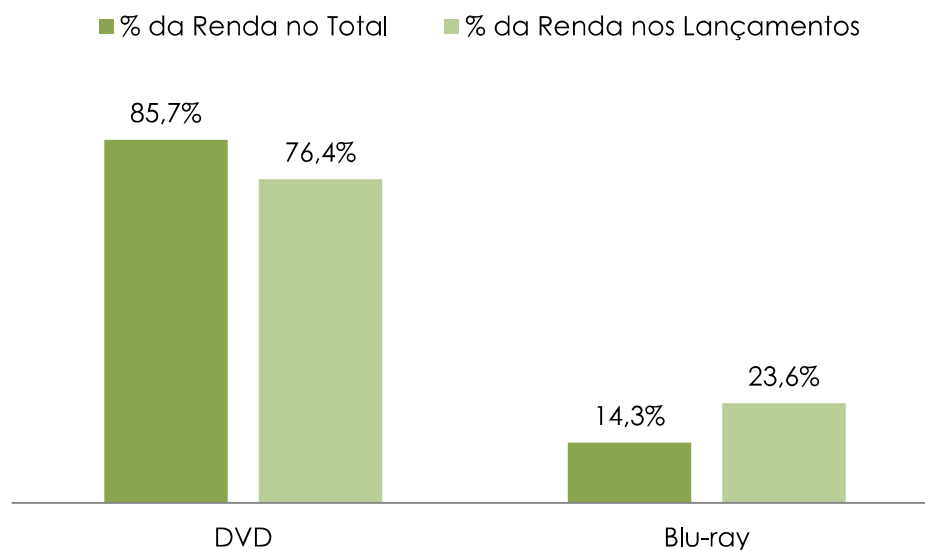
Gráfico 12 - Desempenho dos lançamentos em vídeo doméstico em 2015 no total comercializado no ano (renda)



Os lançamentos do ano de 2015 foram responsáveis por 32% da renda total verificada no segmento de vídeo nesse ano (Gráfico 12). Avaliando-se os números de mercado das duas mídias, percebemos que em Blu-ray ocorre uma participação maior dos lançamentos do que a observada quando se toma o total das obras (Gráfico 13). Tal constatação pode indicar uma possível preferência do consumidor por obras em alta definição quando a proposta é assistir a títulos lançados recentemente, embora deva se considerar também a maior proporção de títulos disponíveis em Blu-ray entre os lançamentos do que no total comercializado (45,1% contra 37,6%, Tabela 1)¹⁰.

¹⁰ No cálculo desses percentuais incluíram-se os títulos repetidos entre DVD e Blu-ray.

Gráfico 13 – Participação das Mídias nos Lançamentos e no Total



Entre os lançamentos em vídeo doméstico, o resultado comercial das obras previamente lançadas em cinema em 2013, 2014 e 2015 foi superior ao das demais (66,7% da renda, Tabela 6), mesmo representando 45,6% dos títulos lançados em vídeo em 2015. Esse comportamento também é observado quando tomamos separadamente os lançamentos brasileiros (Gráfico 14) e estrangeiros (Gráfico 15).

Tabela 6 – Obras lançadas no cinema em 2013/2014/2015 x Obras lançadas em vídeo doméstico em 2014/2015

Lançadas nos cinemas em 2013, 2014 ou 2015?	Renda (R\$)	Participação da Renda (%)	Cópias	Participação das Cópias (%)	Nº de títulos	Participação dos Títulos (%)	Preço Médio (R\$)
Lançadas	35.576.783,55	66,7%	1.350.752	71,5%	186	45,6%	26,34
Não lançadas	17.723.452,55	33,3%	539.395,00	28,5%	222	54,4%	32,86
Total	53.300.236,10	100,0%	1.890.147	100,0%	408	100,0%	28,20

Gráfico 14 – Renda obtida com obras brasileiras lançadas em vídeo doméstico, por critério de lançamento recente nos cinemas

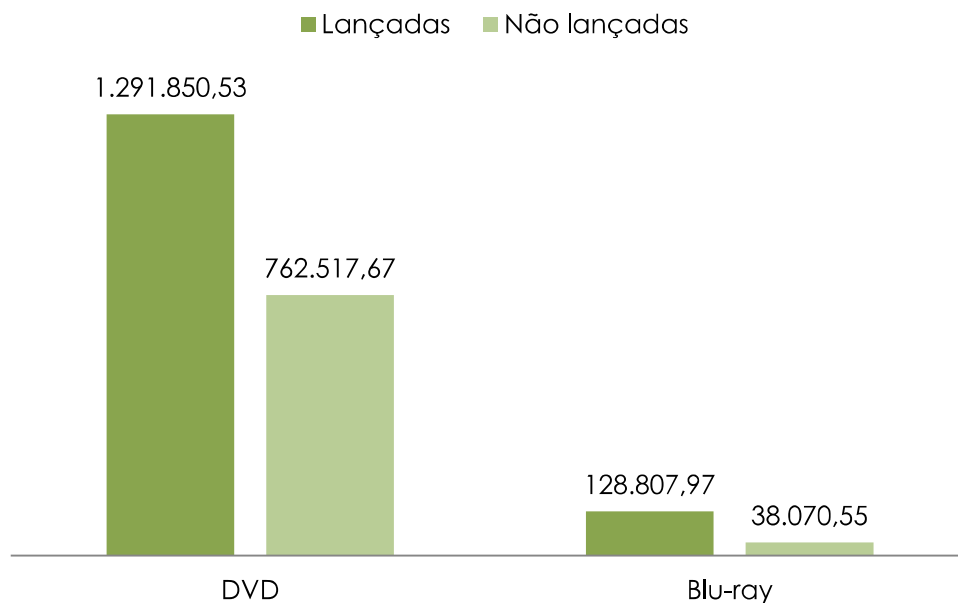
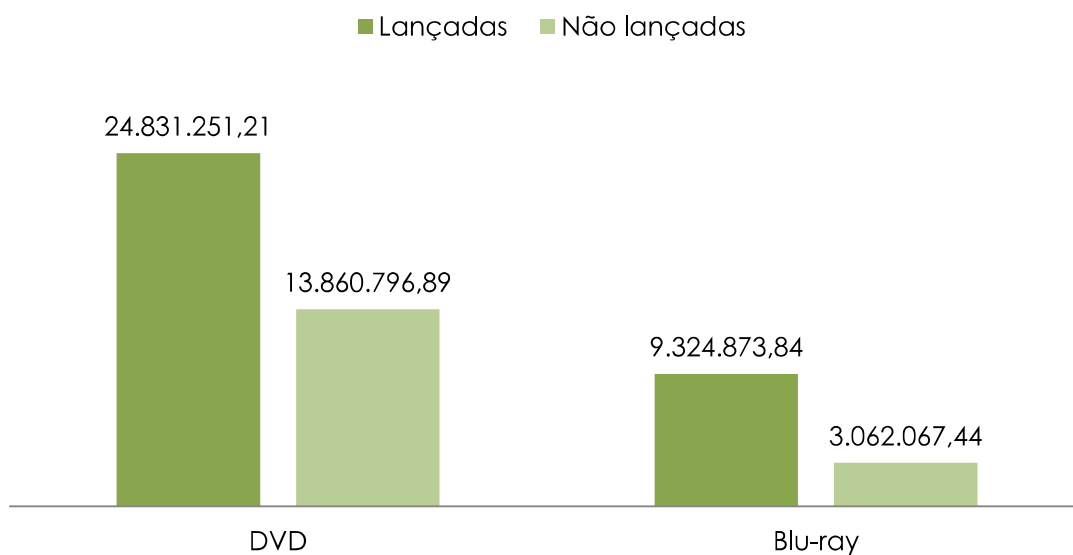
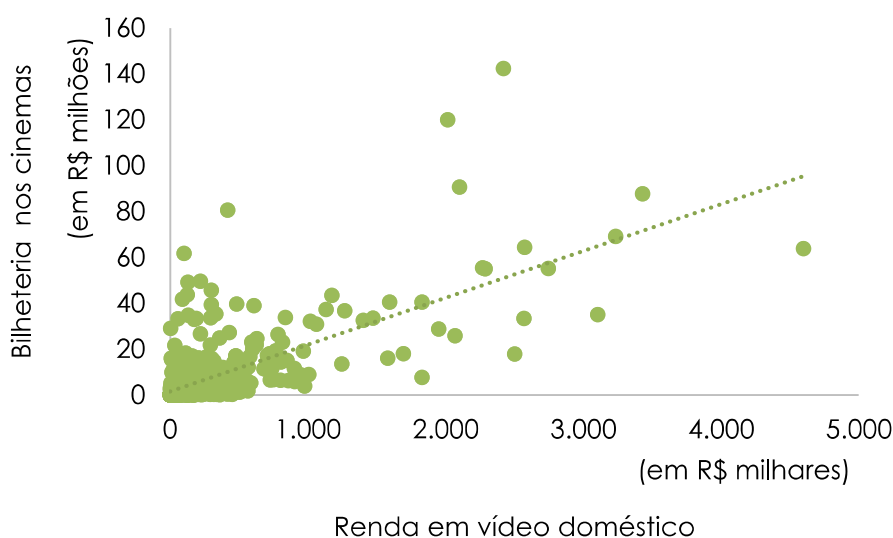


Gráfico 15 – Renda obtida com obras estrangeiras lançadas em vídeo doméstico, por critério de lançamento recente nos cinemas



Por fim, analisamos a correlação entre o desempenho comercial das obras lançadas em vídeo doméstico com a renda da bilheteria obtida por elas nos cinemas. Para isso, tomamos apenas as obras lançadas em vídeo doméstico em 2014 e 2015 com passagem nos cinemas em 2013, 2014 e 2015. Verificamos uma correlação alta entre as variáveis renda obtida em vídeo doméstico e bilheteria em salas de exibição¹¹, indicando que uma obra com sucesso comercial nos cinemas apresenta boas chances de também ter êxito no mercado de mídias físicas (Gráfico 16).

Gráfico 16 – Renda da bilheteria nos cinemas x Renda obtida em vídeo doméstico



1.5 - Obras Negociadas com Varejo x Obras Negociadas com Videolocadoras

O segmento de mercado de vídeo doméstico contempla basicamente dois canais com que os distribuidores escoam as obras para o consumidor final: o varejo, cuja finalidade é a venda de DVD e Blu-ray, e as videolocadoras, interessadas na locação das mídias físicas aos consumidores.

O volume de obras comercializadas é maior na modalidade de varejo, que representa 68,3% da renda e 85,8% do número de cópias vendidas, praticamente as mesmas proporções apresentadas no ano anterior (Gráfico 17). Além disso, como era de se esperar pelo modelo de negócio de cada modalidade, o preço médio da cópia para as videolocadoras (R\$ 31,13) foi consideravelmente maior do que o da cópia para o varejo (R\$ 11,08), especialmente para as obras estrangeiras (Gráfico 18).

¹¹ O coeficiente de correlação de Pearson encontrado foi de 0,70.

Tabela 7 – Varejo x Videolocadoras

Modalidade de comercialização	Renda (R\$)	Participação da Renda (%)	Número de cópias	Participação do Número de cópias (%)	Preço médio da cópia (R\$)
Obras brasileiras					
Vendas para varejo	6.729.851,80	72,0%	484.005	81,1%	13,90
Vendas para videolocadoras	2.618.648,04	28,0%	113.038	18,9%	23,17
Obras Estrangeiras					
Vendas para varejo	69.862.820,20	68,0%	6.427.238	86,2%	10,87
Vendas para videolocadoras	32.872.297,64	32,0%	1.026.989	13,8%	32,01
Total					
Vendas para varejo	76.592.672,00	68,3%	6.911.243	85,8%	11,08
Vendas para videolocadoras	35.490.945,68	31,7%	1.140.027	14,2%	31,13

Gráfico 17 – Participação do Varejo na renda do mercado de Vídeo Doméstico – 2014 e 2015

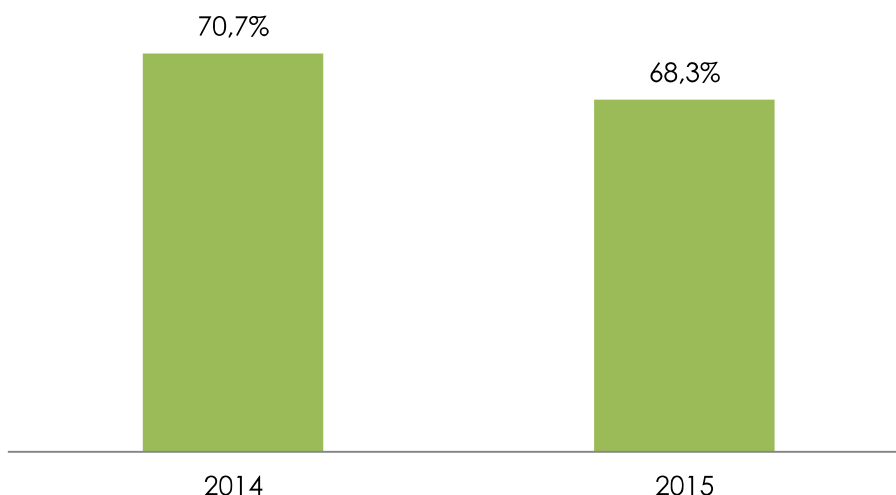


Gráfico 18 - Preço Médio da Cópia para o Varejo e para as Videolocadoras, por Nacionalidade (R\$)

